

# GUIÃO PEDAGÓGICO

## TORRES NOVAS

(Guião 26)

## PROGRAMA DE VISITAS DE ESTUDO

Comunidade Intermunicipal do Médio Tejo



MÉDIO TEJO  
COMUNIDADE  
INTERMUNICIPAL

Cofinanciado por:

CENTRO 2020

PORTUGAL  
2020



UNÃO EUROPEIA  
FUNDO DE COESÃO

## Apresentação

A Comunidade Intermunicipal do Médio Tejo (CIMT) determinou no seu *Plano Estratégico de Desenvolvimento Intermunicipal da Educação* (PEDIME) um conjunto de medidas que, através da Educação, concorrem para a *coesão sustentável do território*.

Para responder ao *Programa de Visitas de Estudo*, medida integrada no PEDIME, e ao encontro da promoção da cultura científica, das artes e das competências metacognitivas (desenvolvimento de maneiras de pensar os problemas), estabeleceu como ação estratégica a construção de um conjunto de guiões pedagógicos de apoio a visitas de estudo.

O traço estruturante deste projeto foi a conexão entre *património*, *currículo* e *visitas de estudo*. A criação de 45 guiões pedagógicos, direcionados à planificação curricular e didática de visitas de estudo, foi organizada pelo CICS.NOVA e uma equipa de professores/investigadores, em articulação com a área da Educação, Cultura e Turismo dos Municípios e Agrupamentos que integram a CIMT e serviços educativos dos espaços.

A metodologia desenvolvida procurou promover a capacidade de *mobilização de conhecimento para a resolução de problemas* ou para o desenvolvimento de projetos que, partindo do contexto geográfico e cultural, possam conduzir o(a) aluno(a) a consolidar e a desenvolver os seus conhecimentos, bem como o desenvolvimento de competências sociais, cognitivas e metacognitivas.

Fomentar momentos de debate, reflexão conjunta, de configuração de soluções às problemáticas apresentadas fizeram parte dos objetivos deste projeto que alia a descoberta à criação e que *promove o conhecimento sobre o território da CIMT* como espaço de aprendizagem científica e cultural e o desenvolvimento do que poderemos designar por turismo escolar e *valorização de diferentes tipos de património*, tendo como público não só as escolas e agrupamentos de escolas da região, mas igualmente do resto do país.

## Metodologia<sup>1</sup>

Diversos estudos sobre o papel das visitas de estudo na educação apontam para a sua prática pedagógica como uma estratégia que promove o *desenvolvimento de competências intersociais e científicas e potencia as aprendizagens de diferentes áreas disciplinares*.

Partindo das perspetivas de currículo integrado questionou-se sobre **como planificar curricular e didaticamente visitas de estudo**.

A *integração curricular*, na prática, começa com a identificação de questões, temas organizacionais, unidades temáticas ou núcleos de experiências perante a aprendizagem. Assim, a estratégia metodológica privilegiada na construção destes guiões considerou uma aprendizagem baseada em problemas, formulados a partir do questionamento dos espaços a visitar, considerando os conteúdos curriculares do ensino básico e a metodologia de projeto, com a proposta de construção de um **portefólio de aprendizagens**.

A planificação *didática da visita de estudo* foi organizada segundo os pressupostos:

- **Validade** – atende à articulação entre espaço e currículo.
- **Utilidade** – compreende a oportunidade de explorar os conteúdos curriculares em novos ambientes educativos, catalisadores na mobilização de competências para a resolução de problemas.
- **Significação** – considera as experiências vivenciadas pelos(as) aluno(as) e está por isso associada à ligação entre o conhecido, o vivenciado e a novidade.
- **Adequação** - contabiliza o desenvolvimento integral de todos os(as) alunos(as) de acordo com os documentos curriculares, normativos.
- **Flexibilidade** - determina relações interdisciplinares, num ambiente pluri/multidisciplinar.
- **Avaliação** - atende à construção de instrumentos de monitorização e avaliação das aprendizagens, em articulação com os procedimentos organizacionais de autoavaliação e avaliação externa.

Os 45 guiões pedagógicos organizados constituem-se referências num *plano de desenvolvimento curricular de nível meso* e propõem práticas curriculares situadas sobre a intervenção didática, contextualizada e integrada, mas a adaptar aos documentos internos que

<sup>1</sup> Organizada pela equipa científica.

regem a ação educativa de cada agrupamento de escolas.

### Espaço

A definição dos espaços reconhece uma análise prévia construída a partir de códigos reflexivos e de *carácter patrimonial, identitário e científico*.

### Problemática

A problemática é desenvolvida tendo em conta o espaço e os conteúdos curriculares/programáticos das diferentes componentes ou área disciplinar/disciplina. Na problemática pode existir uma ou mais *questões nucleares* que orientam a construção do guião. A exploração da problemática deve contribuir para uma *melhor compreensão dos desafios locais/regionais*, impacto nacional e também pode conduzir a um projeto de valorização ou *intervenção pelo desenvolvimento sustentável da região*.

### Conhecimentos e Competências

Partindo dos documentos curriculares, nomeadamente as aprendizagens essenciais e perfil do aluno, determinam-se os ciclos, anos de escolaridade, conhecimentos e respetivas competências, que de forma horizontal ou vertical promovem a interdisciplinaridade, nos processos e produtos da aprendizagem.

### Fases da Visita de Estudo

Os guiões de visitas de estudo procuram potenciar as maneiras de pensar do(a) aluno(a) ao longo dos diferentes momentos, numa perspetiva investigativa. A partir da problemática definida, sugere-se a promoção da relação investigador/objeto, bem como a reflexão sobre a finalidade da atividade científica e a intencionalidade da aprendizagem.

### Antes da visita de estudo

Construir a contextualização histórica sobre o espaço e as atividades a desenvolver com os(as) alunos(as) para a exploração da problemática, considerando e adaptando às diferentes componentes ou área disciplinar/disciplina. Fomentar, igualmente, a criação de hipóteses. Neste momento, estabelece-se o protocolo de preparação da saída e trabalho de campo, em articulação com o espaço, definindo a realização de uma visita guiada ou autónoma.

### Durante a visita de estudo

Aplicar o protocolo de recolha de dados segundo os materiais didáticos/pedagógicos e instrumentais construídos, adaptado às diferentes componentes ou área disciplinar/disciplina e à tipologia de visita de estudo.

### Após a visita de estudo

Implementar atividades que orientem os alunos a organizarem e a integrarem a aprendizagem efetuada antes e durante a visita, de modo a responderem à problemática de partida. Promover a divulgação das conclusões e recomendações da problemática estudada à comunidade. Finalizar o portefólio.

### Avaliação

Portefólio, autoavaliação, entre outros instrumentos a definir pelo grupo de professores (as).

### Oportunidades/Possibilidades do Guião-tipo:

- Reconfigurar o espaço e outros conhecimentos e competências.
- Promover a articulação entre guiões.
- Organizar outras problemáticas sobre o mesmo espaço, ou novos espaços para uma mesma problemática.

### Referências:

- Anderson, D. M. (2013). Overarching goals, values, and assumptions of integrated curriculum design. *SCHOLE: A Journal of Leisure Studies and Recreation Education*, 28(1), 1-10
- Beane, J. A. (2016). *Curriculum integration: designing the core of democratic education*. New York: Teachers College Press.
- Behrendt, M., & Franklin, T. (2014). A review of research on school field trips and their value in education. *International Journal of Environment and Science Education*, 9, 235-245
- Chun, M. S., Kang, K. I., Kim, Y. H., & Kim, Y. M. (2015). Theme-Based Project Learning: Design and Application of Convergent Science Experiments. *Universal Journal of Educational Research*, 3(11), 937-942
- Dewitt, J. & Starksdieck, M. (2008). A Short Review of School Field Trips: Key Findings from the Past and Implications for the Future. *Visitor Studies*, 11(2), 181-197
- Pombo, O., Guimarães, H. M. & Levy, T. (1994). *Interdisciplinaridade: reflexão e experiência*. Coleção Educação Hoje. Lisboa: Texto Editora.
- Pombo, O., Guimarães, H. M. & Levy, T. (Org) (2006). *Interdisciplinaridade: Antologia*. Coleção Campo das Ciências. Porto: Campo das Letras.
- Rennie, L. J. (2007). Learning science outside of school. In N. Lederman & S. Abel (Eds.), *Handbook of research on science education*, 125-167. Mahwah, NJ: Lawrence Erlbaum.
- Roldão, M.C. & Almeida, S. (2018). *Gestão Curricular - Para a Autonomia das Escolas e Professores*. Coleção Autonomia e Flexibilidade Curricular. Lisboa: DGE.
- Savery, J. R. (2015). Overview of problem-based learning: Definitions and distinctions. Essential readings in *Problem-based learning: Exploring and extending the legacy of Howard S. Barrows*, 9, 5-15
- Savin-Baden, M., & Major, C. (2004). *Foundations of problem-based learning*. Maidenhead, UK: Open University Press.



# GUIÃO PEDAGÓGICO

TORRES NOVAS

**VISITA DE ESTUDO:**

Ruínas Romanas de Vila Cardílio

Museu Municipal Carlos Reis



MÉDIO TEJO  
COMUNIDADE INTERMUNICIPAL

Cofinanciado por:

**CENTRO** 2020

PORTUGAL  
**2020**



UNÃO EUROPEIA  
Fundo Social Europeu



## Ruínas Romanas de Vila Cardílio

### Museu Municipal Carlos Reis

#### CONTACTOS

##### MUSEU MUNICIPAL CARLOS REIS

**Morada:** Rua do Salvador, 10 - 2350-415 Torres Novas

**Telefone:** +351 249 812 535

**Email:** [museu.municipal@cm-torresnovas.pt](mailto:museu.municipal@cm-torresnovas.pt)

**Website:** [www.museu.cm-torresnovas.pt](http://www.museu.cm-torresnovas.pt)

##### RUÍNAS ROMANAS VILA CARDÍLIO

**Morada:** Estrada Municipal de Santo António da Caveira, 2350-482 Torres Novas

**Telefone:** +351 249 812 535

**Email:** [museu.municipal@cm-torresnovas.pt](mailto:museu.municipal@cm-torresnovas.pt) **Web-site:** [www.cm-torresnovas.pt](http://www.cm-torresnovas.pt)

#### SINOPSE

No concelho de Torres Novas podem observar-se vestígios da ocupação romana na Península Ibérica. A este respeito, destacam-se a vila lusitano-romana denominada Vila Cardílio, classificada como Monumento Nacional em 1967, e a exposição patente no Museu Municipal Carlos Reis. A *villa* foi ocupada entre os séculos I e IV d.C. Era uma vila rústica, de carácter agrícola, mas de cariz senhorial. Pela sua localização e tendo em conta todo o património edificado pelos romanos, torna-se pertinente, a nível local, colocar as seguintes questões: *Qual o papel da Vila Cardílio no contexto da ocupação romana da Península Ibérica? Em que sentido o museu se constitui como repositório do património e da memória histórico-cultural do município, sobretudo quanto aos vestígios da ocupação romana?*

No 1.º CEB, estas questões podem ser desenvolvidas no âmbito da articulação entre as disciplinas de Estudo do Meio, Matemática, Português, TIC e Educação Artística – Artes Visuais. No 2.º CEB sugere-se articulação entre Português, Matemática, TIC, História e Geografia de Portugal, Educação Visual e Educação Tecnológica. No 3.º CEB propõe-se articulação entre Geografia, Português, História, TIC e Educação Visual.

Antes da visita de estudo, propõe-se um aprofundamento do conhecimento sobre a Vila através da informação disponibilizada e o espólio existente no museu, criando um portefólio que conduza de forma interdisciplinar a uma exploração da temática em estudo. Devem ser preparados documentos de recolha de dados a utilizar durante a visita. No decorrer da visita deverá ser dada especial atenção aos espaços e artefactos, recolhendo os dados previamente equacionados. Com base nos dados recolhidos, após a visita, pretende-se que as questões inicialmente colocadas sejam respondidas com base numa articulação interdisciplinar que possibilite uma melhor compreensão do tema. A divulgação, junto da comunidade escolar, das conclusões da visita é um dos aspetos a ter em consideração.

## PROBLEMÁTICA

**Qual o papel da Vila Cardílio no contexto da ocupação romana da Península Ibérica?**

**Em que sentido o museu se constitui como repositório do património e da memória histórico-cultural do município, sobretudo quanto aos vestígios da ocupação romana?**

## CONHECIMENTOS E COMPETÊNCIAS

Indicar conhecimentos e competências por área disciplinar/disciplina, de acordo com os documentos curriculares de referência, nomeadamente as aprendizagens essenciais e perfil do aluno, para maior articulação (horizontal ou vertical).

1.º CEB	
Conhecimentos	Competências
<b>Estudo do Meio</b> <b>3.º e 4.º Anos</b> - Sociedade - Sociedade/ Natureza/ Tecnologia	- Reconhecer as unidades de tempo; relacionar datas e factos importantes para a compreensão da história local; conhecer vestígios do passado local; reconhecer a importância do património histórico local; construir um friso cronológico. - Identificar diferenças e semelhanças entre o passado e o presente de um lugar quanto a aspetos naturais, sociais, culturais e tecnológicos, identificando na paisagem elementos naturais e vestígios materiais do passado; relacionar a distribuição espacial de alguns fenómenos físicos com a distribuição espacial de fenómenos humanos a diferentes escalas.
<b>Matemática</b> <b>3.º e 4.º Anos</b> - Geometria e Medida - Organização e tratamento de dados - Resolução de problemas <ul style="list-style-type: none"> <li>• Raciocínio matemático</li> <li>• Comunicação matemática</li> </ul>	- Medir comprimentos, áreas, volumes, utilizando e relacionando as unidades de medida do SI e fazer estimativas de medidas, em contextos diversos; conceber e aplicar estratégias na resolução de problemas envolvendo grandezas e propriedades das figuras geométricas no plano e no espaço, em contextos matemáticos e não matemáticos, e avaliar a plausibilidade dos resultados. - Analisar e interpretar informação de natureza estatística representada de diversas formas. - Comunicar raciocínios, procedimentos e conclusões, utilizando linguagem própria da estatística, baseando-se nos dados recolhidos e tratados.
<b>Educação Artística - Artes visuais</b> <b>3.º e 4.º Anos</b> - Apropriação e reflexão - Interpretação e comunicação	- Observar os diferentes universos visuais, tanto do património local como global. - Apreciar os seus trabalhos e os dos seus colegas, mobilizando diferentes critérios de argumentação. - Integrar a linguagem das artes visuais, assim

1.º CEB	
Conhecimentos	Competências
- Experimentação e criação	como várias técnicas de expressão nas suas experimentações: físicas e/ou digitais; utilizar vários processos de registo de ideias (ex.: diários gráficos), de planeamento (ex.: projeto, portefólio) e de trabalho (ex.: individual, em grupo e em rede).
<b>TIC</b> <b>3.º e 4.º anos</b> - Ferramentas básicas de desenho, texto e programação em Matemática - Literacia digital	- Estimular a utilização das TIC em contexto sala de aula; reconhecer e utilizar as ferramentas básicas de desenho; aplicar as ferramentas necessárias à formatação básica de texto; criar tabelas e gráficos, fazer uma apresentação com recurso a ferramentas do Microsoft Office.  - Usar a tecnologia propositadamente para criar, organizar, armazenar, manipular e recuperar informação digital; avaliar a veracidade da informação pesquisada e a fidedignidade das suas fontes; compreender as oportunidades oferecidas pela internet para comunicar, colaborar e partilhar informação.
<b>Português</b> <b>3.º e 4.º Anos</b> - Oralidade - Leitura - Escrita - Gramática	- Interpretar o essencial de discursos orais sobre temas conhecidos; usar a palavra com propriedade para expor conhecimentos; planear, produzir e avaliar os seus próprios textos orais; assegurar contacto visual com a audiência (postura corporal, expressão facial, olhar).  - Ler textos com características narrativas e descritivas, associados a diferentes finalidades; distinguir nos textos características do artigo de enciclopédia, da entrada de dicionário; mobilizar as suas experiências e saberes no processo de construção de sentidos do texto; exprimir uma opinião crítica acerca de aspetos do texto (do conteúdo e/ou da forma).  - Registrar e organizar ideias na planificação de textos estruturados com introdução, desenvolvimento e conclusão; redigir textos com utilização correta das formas de representação escrita; superar problemas associados ao processo de escrita por meio da revisão com vista ao aperfeiçoamento de texto.  - Refletir sobre o domínio das regras que estruturam a língua.

2.º CEB	
Conhecimentos	Competências
<p><b>Matemática</b></p> <p><b>5.º Ano</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Geometria e Medida                             <ul style="list-style-type: none"> <li>• Figuras planas e sólidos geométricos</li> </ul> </li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Descrever figuras no plano e no espaço com base nas suas propriedades e nas relações entre os seus elementos e fazer classificações explicitando os critérios utilizados.</li> <li>- Explorar, analisar e interpretar situações de contextos variados, numa abordagem do espaço ao plano, que favoreçam e apoiem uma aprendizagem matemática com sentido.</li> </ul>
<p><b>História e Geografia de Portugal</b></p> <p><b>5.º Ano</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Os romanos na Península Ibérica</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Identificar aspetos da herança romana na Península Ibérica.</li> <li>- Aplicar o método de datação a. C e d. C..</li> <li>- Identificar/aplicar o conceito de romanização.</li> </ul>
<p><b>Educação Visual</b></p> <p><b>5.º e 6.º Anos</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Apropriação e reflexão</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Refletir sobre as manifestações culturais do património local e global.</li> <li>- Enquadrar os objetos artísticos de diferentes culturas e períodos históricos, tendo como referência os saberes da História da Arte.</li> </ul>
<p><b>TIC</b></p> <p><b>5.º e 6.º Anos</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Investigar e pesquisar</li> <li>- Criar e inovar</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Planificar estratégias de investigação e pesquisa a realizar <i>online</i>; formular questões que permitam orientar a recolha de dados ou informações pertinentes; utilizar o computador e outros dispositivos digitais como ferramentas de apoio ao processo de investigação e pesquisa; analisar criticamente a qualidade da informação.</li> <li>- Produzir artefactos digitais criativos, para exprimir ideias, sentimentos e conhecimentos, em ambientes digitais fechados; integrar conteúdos provenientes de diferentes tipos de suportes, para produzir e modificar, de acordo com normas e diretrizes conhecidas.</li> </ul>
<p><b>Educação Tecnológica</b></p> <p><b>5.º e 6.º Anos</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Processos tecnológicos</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Comunicar, através do desenho, formas de representação gráfica das ideias e soluções, utilizando: esquemas, codificações e simbologias, assim como meios digitais com ferramentas de modelação e representação.</li> </ul>
<p><b>Português</b></p> <p><b>5.º e 6.º Anos</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Oralidade</li> <li>- Leitura</li> <li>- Escrita</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Selecionar informação relevante em função dos objetivos de escuta e registá-la por meio de técnicas diversas.</li> <li>- Explicitar o sentido global de um texto.</li> <li>- Fazer inferências, justificando-as.</li> <li>- Identificar tema(s), ideias principais e pontos de vista.</li> <li>- Escrever textos organizados em parágrafos, de acordo com o género textual que convém à finalidade comunicativa.</li> <li>- Escrever com respeito pelas regras de ortografia</li> </ul>

2.º CEB	
Conhecimentos	Competências
	e de pontuação.
<b>Matemática</b> <b>6.º Ano</b> Números e Operações - Números inteiros	- Comparar e ordenar números inteiros, em contextos diversos, com e sem recurso à reta numérica. - Explorar, analisar e interpretar situações de contextos variados que favoreçam e apoiem uma aprendizagem matemática com sentido.

3.º CEB	
Conhecimentos	Competências
<b>História</b> <b>7.º Ano</b> - O mundo romano no apogeu do império	- Caracterizar a economia romana como urbana, comercial, monetária e escravagista. - Compreender que a língua, o Direito e a administração foram elementos unificadores do império. - Caracterizar o poder imperial acentuando o seu estatuto sagrado e o controlo exercido sobre as instituições políticas. - Caracterizar a arquitetura romana. - Reconhecer os contributos da civilização romana para o mundo contemporâneo. - Identificar/aplicar os conceitos: império; magistrado; administração; urbanismo; Direito; romanização.
<b>Português</b> <b>7.º Ano</b> - Oralidade - Leitura - Escrita	- Destacar o essencial de um texto audiovisual, tendo em conta o objetivo da audição/visionamento. - Sintetizar a informação recebida pela tomada de notas das ideias-chave. - Explicitar o sentido global de um texto. - Fazer inferências devidamente justificadas. - Identificar tema(s), ideias principais, pontos de vista, causas e efeitos, factos, opiniões. - Utilizar procedimentos de registo e tratamento da informação. - Elaborar textos que cumpram objetivos explícitos quanto ao destinatário e à finalidade (informativa ou argumentativa) no âmbito de géneros como: resumo, exposição, opinião, comentário, biografia e resposta a questões de leitura.
<b>Geografia</b> <b>7.º Ano</b> - A Terra: Estudos e representações	- Descrever a localização relativa de um lugar, em diferentes formas de representação da superfície terrestre, utilizando a rosa dos ventos. - Descrever a localização absoluta de um lugar,

3.º CEB	
Conhecimentos	Competências
	usando o sistema de coordenadas geográficas (latitude, longitude), em mapas de pequena escala com um sistema de projeção cilíndrica.
<b>Educação Visual</b> <b>7.º Ano</b> - Apropriação e reflexão	- Articular conceitos (espaço, volume, cor, luz, movimento, estrutura, forma, ritmo), referências, experiências, materiais e suportes nas suas composições plásticas.  - Manifestar expressividade nos seus trabalhos, selecionando, de forma intencional, conceitos, temáticas, materiais, suportes e técnicas.
<b>TIC</b> <b>7.º Ano</b> - Investigar e pesquisar - Criar e inovar	- Planificar estratégias de investigação e pesquisa a realizar <i>online</i> ; formular questões que permitam orientar a recolha de dados ou informações pertinentes; utilizar o computador e outros dispositivos digitais como ferramentas de apoio ao processo de investigação e pesquisa; analisar criticamente a qualidade da informação.  - Produzir artefactos digitais criativos, para exprimir ideias, sentimentos e conhecimentos, em ambientes digitais fechados; integrar conteúdos provenientes de diferentes tipos de suportes, para produzir e modificar, de acordo com normas e diretrizes conhecidas.

## COMPETÊNCIAS TRANSVERSAIS

(Perfil do Aluno)

- Discutir conceitos ou factos, articular saberes numa perspetiva disciplinar e interdisciplinar.
- Desenvolver a capacidade e o gosto pela pesquisa, a aptidão e a predisposição para procurar, selecionar e organizar informação em vários suportes e contextos.
- Interpretar problemáticas do meio com base em conhecimentos adquiridos, aplicando-os em diferentes contextos.
- Interpretar dados expressos em tabelas, gráficos e figuras.
- Desenvolver raciocínio e resolução de problemas.
- Reconhecer que a ciência, a tecnologia e a sociedade estabelecem relações de interdependência entre si.
- Desenvolver o saber científico técnico e tecnológico.
- Utilizar diversas linguagens e processos narrativos.
- Valorizar diferentes tipos de património.
- Analisar factos e situações, selecionando elementos ou dados históricos.
- Debater por domínios a conceção de cidadania ativa (desenvolvimento sustentável, educação ambiental, empreendedorismo, instituições e participação democrática, literacia financeira, risco).
- Desenvolver a sensibilidade estética e artística, despertando, o gosto pela apreciação e fruição das diferentes circunstâncias culturais.
- Utilizar as tecnologias da informação e comunicação e a biblioteca escolar para maior autonomia na realização das aprendizagens curriculares, de natureza recreativa, cívica e cultural.
- Mobilizar as TIC e as TIG para representar diferentes tipos de informação.
- Adquirir hábitos e métodos de estudo e de trabalho que promovam o tratamento da informação, a comunicação, a construção de estratégias cognitivas e o relacionamento interpessoal ou de grupo.
- Participar responsabilmente, com espírito de iniciativa e autonomia.
- Pensar crítica, reflexiva e criativamente a realidade, dotado de literacia cultural, científica e tecnológica, que lhe permita analisar, questionar e avaliar a informação, formular hipóteses e tomar decisões fundamentadas no seu dia-a-dia.
- Respeitar-se a si mesmo e ser solidário com os outros.
- Aspirar ao trabalho bem feito, ao rigor e à superação, ser perseverante, resiliente perante as dificuldades.
- Formular questões e hipóteses, fazer inferências, comprovar resultados e saber comunicá-los, reconhecendo como se constrói o conhecimento.

## FASES DA VISITA DE ESTUDO

**A - Ações a desenvolver antes da visita de estudo**

Sugestão de algumas atividades a elaborar com os alunos para a construção e desenvolvimento da problemática da visita de estudo, no âmbito das diferentes disciplinas envolvidas.

No concelho de Torres Novas, podem observar-se vestígios da ocupação romana na Península Ibérica. A este respeito, destacam-se a vila lusitano-romana denominada *Vila Cardílio*, classificada como Monumento Nacional em 1967 (DGPC, s.d.), e as exposições patentes no Museu Municipal Carlos Reis.

A vila romana de nome Cardílio (Figura 1) teve uma ocupação entre os séculos I e IV d.C. Estas ruínas romanas de uma vila rústica, de carácter agrícola, estão

situadas a cerca de três quilómetros de Torres Novas e [foram] postas a descoberto pelas escavações a cargo do coronel Afonso do Paço, a partir de 1962. Estas escavações permitiram descobrir um conjunto de alicerces, bases de colunas e pavimentos ornamentados com diversos padrões de "tesselas" pertencentes a uma antiga quinta romana composta por três elementos principais: entrada, peristilo e exedra.

Do vasto espólio recolhido, o Museu Municipal Carlos Reis, apresenta no núcleo permanente de arqueologia, designadamente na exposição «**O Canto de Avita**» [no piso superior do museu] moedas dos séc. II, III e IV d.c., cerâmicas, bronzes, vidros, ânforas, anéis e até uma estátua de Eros. (Viver o Tejo, *Vila Cardílio*, 2018)



**Figura 1.** Visão parcial da Vila Cardílio (Fonte: Viver o Tejo, *Vila Cardílio*, 2018).

Como referem Barata, Kremer e Raposo (em elaboração),

Situada na parte ocidental da província romana da Lusitânia, *villa cardilio* pertencia ao *conventus scallabitanus*, zona favorável à cultura extensiva e, juntamente com o *conventus pacensis*, mais a Sul, predisposta ao surgir da propriedade latifundiária. Rica em cereais, vinho, azeite e fruta, com abundância de água, a região terá sido fortemente romanizada, tal como se depreende das muitas notícias de achados de estruturas arquitetónicas, de cerâmica, de mosaicos um pouco por toda a parte. Muitos desses achados foram-se perdendo com o passar dos séculos; alguns, porém, atestam ainda hoje a passagem e estabelecimento duradouro da vida e cultura romanas na região. *Villa Cardilio* situava-se perto da via administrativa e comercial que ligava *Olisipo* (Lisboa) a *Aeminium* (Coimbra), passando por *Scallabis* (Santarém), capital do *conventus* e por *Sellium* (Tomar). Por esta última cidade passava uma importante via militar ligando *Olisipo* a *Bracara Augusta*. Rodeada de terrenos muito férteis, junto do rio Almonda que assegurava o abastecimento de água à agricultura da região, *villa cardilio* reunia todos os pressupostos para assegurar a sobrevivência do *fundus* através dos séculos. (p. 16).

As autoras especificam ainda,

A VILLA "É uma estrutura agrária, uma unidade de exploração de cariz senhorial, que se caracteriza por centralizar a propriedade fundiária, o *fundus*, numa residência que, em alguns casos, atingia uma grandeza superior às *domus* urbanas, com enormes dimensões e muita riqueza ornamental nas paredes estucadas,

**A - Ações a desenvolver antes da visita de estudo**

Sugestão de algumas atividades a elaborar com os alunos para a construção e desenvolvimento da problemática da visita de estudo, no âmbito das diferentes disciplinas envolvidas.

com pinturas murais ou "frescos", estatuária e pavimentos revestidos com mosaicos. Podiam possuir ainda essas residências agrárias, designadas em Período Romano por *pars urbana*, tal como as habitações urbanas de maior escala e riqueza, pátios, jardins interiores e exteriores, zonas dedicadas aos cultos e mesmo termas privadas ou balneários. (p. 1).

Dos artefactos presentes na vila, destaca-se a presença de um mosaico (Figura 2) no qual se observam as efígies e o nome de dois dos proprietários deste vasto complexo: Cardílio e Avita (DGPC, s.d.). Numa descrição mais pormenorizada, o Sistema de Informação para o Património Arquitectónico (SI-PA, 2010) refere o seguinte:

A "villa" organiza-se em torno de um vasto "peristylum", com cerca de 20 m. de lado, rodeado por 12 colunas e centrado por recinto quadrado com 11 m. de lado, com um poço de 7m. de profundidade, no extremo S.; rodeando esta área uma faixa de 3,50 m. de largura, distribuída por 6 tapetes de mosaico em "opus tessellatum", com motivos geométricos; entre os tapetes em mosaico e o recinto, uma calha de 0,5m. de largura, em "opus signinum", o "curigum". A E. do "peristylum", a "exedra", com 10x6,5m, pavimentada em "opus signinum", ao fundo da qual se abre a ábside, precedida por pórtico, com 4 colunas de frente e 2 laterais; a O. do "peristylum", o "ostium", a entrada principal, com pavimento de mosaico formando vários painéis de decoração geométrica e figurativa, vendo-se num deles uma inscrição: VIVENTES / CARDILIUM / ET AVITAM / FELIX TURRE, num outro o retrato de um casal trajando à romana, rodeado por crateras e uma foíce e num 3º 4 aves, postas 2 a 2, em sentidos diametralmente opostos, com flores nos bicos. Existem ainda vestígios do "frigidarium", do "caldarium" e respectivo "hypocaustum" e de uma piscina, a O. do "peristylum"; esta zona termal sobrepõe-se em parte a um anterior dispositivo, do qual restam 2 tanques. A N. do "ostium" um tanque rodeado por colunas em 3 lados, talvez o "atrium" do edifício anterior.

Sobre os mosaicos dos pavimentos, Kremer (2006) especifica:

Na decoração foram utilizadas as 4 cores básicas – branco, azul, vermelho e amarelo – sendo o branco utilizado como pano de fundo integrado na composição. A policromia da composição não é muito acentuada, mas sublinha claramente o carácter repetitivo do motivo usado. Do ponto de vista de qualidade de execução, este mosaico apresenta um traçado de linhas muito claro, tanto na grelha base quanto nos motivos de preenchimento. Hoje muito destruído, encontra-se *in situ*. (p. 63).

Em linhas gerais, os pavimentos de *Villa Cardílio* caracterizam-se por uma compartimentação fluída, pela simplificação e pela esquematização, aliadas a uma forte policromia conseguida não pelo recurso a uma grande panóplia de cores, mas sim pela combinação das mesmas entre si e a um preenchimento total da superfície a decorar, sem espaços livres. O recurso a um reduzido número de esquemas de ordenamento da superfície, obedecendo na sua quase totalidade a duas grelhas pré-definidas, e a sintaxe escolhida na decoração das formas geométricas caracterizam igualmente estes pavimentos: os motivos escolhidos para o preenchimento de cada forma geométrica são relativamente poucos, 32, sobressaindo o nó de Salomão e as velas de moinho no preenchimento dos quadrados, as flores em cruz no preenchimento dos quadrados convexos (sendo estes dois últimos utilizados em diferentes posições na composição). (p. 72).

O proprietário de *Villa Cardílio* (o próprio Cardílio?), ao escolher o programa iconográfico e a distribuição dos temas dos mosaicos, seguiu uma preocupação de clareza, de identificação espaço-função, de representatividade. Mais: com o programa da sala G, inseriu nas suas preocupações uma mensagem de renovação eterna compreensível para os seus contemporâneos e descendentes. Tudo indica estarmos perante um homem culto, conhecedor da mitologia e do simbolismo de temas e motivos, perfeitamente inserido naquilo que consideramos ser uma tendência específica da musivária desta zona do império romano: a de traduzir temas e motivos numa linguagem própria, regional. Daí termos em território do atual Portugal, com a *Villa Cardílio* e com a *Villa de Pisões*, os dois únicos exemplos de representação alegórica não canónica das estações do ano no seu simbolismo mais puro – o da expressão da eterna renovação do ciclo da vida e da morte – existentes na *Hispania*. (p. 77).

**A - Ações a desenvolver antes da visita de estudo**

Sugestão de algumas atividades a elaborar com os alunos para a construção e desenvolvimento da problemática da visita de estudo, no âmbito das diferentes disciplinas envolvidas.



**Figura 2.** Pormenor de mosaico (Fonte: Viver o Tejo, Vila Cardílio, 2018).

Para iniciação à exploração da problemática e associando a possibilidade de construção de um portefólio, sugerem-se as seguintes atividades a desenvolver antes da visita de estudo a estes dois espaços do concelho de Torres Novas com os alunos dos diferentes ciclos do ensino básico, desde que devidamente adaptadas ao respetivo ano de escolaridade:

**A.1.** Leitura e discussão de excertos da notícia “Villa Cardílio: As ruínas esquecidas de Torres Novas” (Gameiro, 2016), como por exemplo:

Descobertas nos anos 30, investigadas enquanto núcleo arqueológico a partir de 1963, as ruínas romanas da Vila Cardílio, em Torres Novas, permanecem estagnadas no tempo, à espera que a vontade governamental permita novo avanço na prospeção, parada há mais de 30 anos. [...]

Existem 30 locais registados no concelho com achados arqueológicos romanos. A zona, destinada sobretudo à agricultura, era um ponto de passagem entre Lisboa e Coimbra, sendo a Vila Cardílio não mais que a moradia principal de uma grande propriedade rural. Mas muita da informação ainda está enterrada, assim como muitos mosaicos e cerâmicas, cuja preservação não permite que sejam expostos à luz do sol e à visita sem espaços mais definidos e protegidos. Há todo um trabalho científico ainda por fazer, à espera que haja meios e interesse para que este seja desenvolvido.

A partir desta discussão, levar os alunos a problematizarem a situação: Qual o papel da Vila Cardílio no contexto da ocupação romana da Península Ibérica?

**A.2.** Pesquisa e recolha de informação sobre a Vila Cardílio e que conduza à criação de fichas de identificação de diferentes artefactos descobertos na Vila Cardílio e preservados no museu. Identificar figuras geométricas planas e sólidos geométricos, incluindo a planta de alguns dos espaços da vila. Categorizar as diferentes formas encontradas.

**A.3.** Com a documentação pesquisada, iniciar a resposta à problemática inicial: Qual o papel da Vila Cardílio no contexto da ocupação romana da Península Ibérica? Mas será importante debater também outras questões associadas ao espaço: Mosaicos, para quê? Ou ainda, Que importância tinham as termas no quotidiano dos romanos? E como se transportava a água para esta *Domus*?

**A.4.** Preparação e organização de materiais de apoio ao trabalho de campo (grelhas de recolha de dados, bloco de notas, máquina fotográfica, entre outros) e também sobre como recolher os dados nos locais. Debate relativo às regras de segurança a ter em conta no percurso e espaços.

**B - Ações a desenvolver durante a visita de estudo**

Sugestão de alguns recursos didáticos/pedagógicos e instrumentais a serem utilizados na visita de estudo, no âmbito das diferentes disciplinas envolvidas, e que resultam do trabalho desenvolvido previamente com os alunos.

**B.1.** Realizar um percurso pelas ruínas romanas de Vila Cardílio.

- Recolher elementos que permitam completar os aspetos que foram debatidos antes da visita e que dão uma ideia da relevância de uma vila agrícola como a Vila Cardílio no contexto da romanização (não esquecendo a proximidade com importantes vias de comunicação).
- Fotografar ou desenhar partes das ruínas romanas.
- Utilizar instrumentos de medida para recolher os dados necessários ao preenchimento dos documentos previamente preparados, com o objetivo de poder calcular áreas e volumes de elementos previamente identificados, sempre que se justifique.
- Descrever a localização relativa e absoluta da Vila Cardílio, utilizando a rosa dos ventos e o sistema de coordenadas geográficas (latitude, longitude), respetivamente.

**B.2.** No Museu Municipal Carlos Reis, rever os elementos observados na Vila Cardílio através de reconstituições 3D.

- Debater o espólio arqueológico recolhido em Cardílio, vestígios da presença dos romanos (usos e práticas do quotidiano, elementos de decoração arquitetónica, elementos de construção civil - Figura 3, entre outros).
- Fotografar o espólio do museu das ruínas romanas de Vila Cardílio (e.g. Figura 3).
- Criar um friso cronológico com as datações dos vários artefactos encontrados e, também, catalogar esses artefactos, colocando-os no local apropriado do friso.



**Figura 3.** Elementos de construção civil de Vila Cardílio no Museu Municipal Carlos Reis (Fonte: Autores, 2019, com autorização do Museu Municipal Carlos Reis).

**C - Ações a desenvolver após a visita de estudo**

Sugestão de algumas atividades que orientem os alunos a organizarem e a integrarem a aprendizagem efetuada antes e durante a visita, de modo a responderem à problemática de partida. Apresentar sugestões de índole metodológica e avaliadora das aprendizagens.

- C.1.** Discutir estratégias, mecanismos e materiais utilizados na construção e edificação do que foi observado. Estimar a quantidade de material necessário.
- C.2.** Concluir o friso cronológico iniciado. Recorrer às TIC para apresentação multimédia e com recurso a ferramentas de modelação e representação para criar artefactos digitais criativos.
- C.3.** Usar os dados recolhidos durante a visita calculando as áreas e volumes dos vários artefactos.
- C.4.** Refletir em Assembleia de Turma o que se viu e vivenciou com recurso a observações efetuadas e registadas no caderno/bloco de notas.
- C.5.** Fazer uma exposição temática relacionada com vivências romanas – alimentação, cuidados com o corpo, habitação, entre outros aspetos que poderão ser sugeridos pelos alunos durante a visita.
- C.6.** Possibilidade de a escola apresentar a exposição itinerante “Os Romanos entre nós: testemunhos” do Museu Municipal Carlos Reis. Como referido na página oficial do Museu,

A partir da exposição permanente e do espólio do período romano do museu, foi criada esta exposição itinerante, composta por 10 painéis amovíveis, incorporados em estruturas portáteis e de fácil manuseamento, para ser apresentada/cedida temporariamente em espaços culturais, sociais e educativos fora do museu. Com a disponibilização desta exposição itinerante pretende-se valorizar, dar a conhecer e divulgar o património arqueológico romano do concelho e das coleções do museu. Disponível para ser partilhada (cedência com regulamentação própria e sujeita a agenda/calendarização com marcação a partir da coordenação dos serviços do museu) às instituições, entidades, escolas, bibliotecas, outros espaços museológicos da região e público em geral. (<https://museu.cm-torresnovas.pt/index.php/explore-2/exposicoes/itinerantes>)

- C.7.** Completar o portefólio e responder às questões de partida/problemática: Qual o papel da Vila Cardílio no contexto da ocupação romana da Península Ibérica? Em que sentido o museu se constitui como repositório do património e da memória histórico-cultural do município, sobretudo quanto aos vestígios da ocupação romana?

## AVALIAÇÃO

**1.** Proporcionar a diversificação de momentos, tipos e instrumentos de avaliação mediante a intencionalidade das aprendizagens.

De acordo com as ações estratégicas de ensino orientadas para o Perfil dos alunos, proporcionar atividades formativas que possibilitem aos alunos, em todas as situações:

- Apreciar os seus desempenhos;
- Estabelecer relações intra e interdisciplinares;
- Saber questionar uma situação;
- Desenvolver ações de comunicação verbal e não verbal pluridirecional;
- Utilizar conhecimento para participar de forma adequada e resolver problemas em contextos diferenciados;
- Desenvolver tarefas de planificação, de revisão e de monitorização;
- Desenvolver tarefas de síntese;
- Elaborar planos gerais, esquemas e mapas conceptuais;
- Identificar pontos fracos e fortes das suas aprendizagens;
- Utilizar os dados da sua autoavaliação para se envolver na aprendizagem;
- Descrever as suas opções usadas durante a realização de uma tarefa ou abordagem de um problema.

**2.** Autoavaliação realizada pelo aluno sobre o desenvolvimento das atividades e competências mobilizadas em cada fase, as aprendizagens adquiridas, com espaço a críticas e sugestões.

**3.** Avaliação efetuada pelo professor do processo e produtos resultantes das aprendizagens do aluno no portefólio. Valorizar o trabalho de livre iniciativa, a participação em contexto sala de aula e na visita de estudo, incentivando a intervenção positiva no meio escolar e na comunidade.

**4.** Autoavaliação realizada pelo professor sobre a monitorização das atividades desenvolvidas, do processo de ensino/aprendizagem e da(s) resposta(s) às problemática(s) em cada guião da visita de estudo.

**5.** Após partilha da avaliação, debate e reflexão conjuntos entre professores envolvidos, alunos e outros intervenientes da comunidade escolar/educativa.

**BIBLIOGRAFIA/WEBGRAFIA**

- Barata, M. F., Kremer, M. J. D., & Raposo, R. C. (em elaboração). *Algumas Villae da Lusitânia Romana em território atualmente português*. Disponível em: <[https://www.academia.edu/5459408/ALGUMAS\\_VILLAE\\_DA\\_LUSIT%C3%82NIA\\_ROMANA\\_EM\\_TERRIT%C3%93RIO\\_ACTUALMENTE\\_PORTUGU%C3%8AS\\_Maria\\_Filomena\\_Barata\\_Maria\\_Jesus\\_Duran\\_Kremer\\_e\\_Raquel\\_Ca%C3%A7ote\\_Raposo\\_em\\_elabora%C3%A7%C3%A3o](https://www.academia.edu/5459408/ALGUMAS_VILLAE_DA_LUSIT%C3%82NIA_ROMANA_EM_TERRIT%C3%93RIO_ACTUALMENTE_PORTUGU%C3%8AS_Maria_Filomena_Barata_Maria_Jesus_Duran_Kremer_e_Raquel_Ca%C3%A7ote_Raposo_em_elabora%C3%A7%C3%A3o)> (acesso em novembro de 2018).
- DGPC (Direção-Geral do Património Cultural). (s.d.). *Vila lusitano-romana junto de Torres Novas (ruínas)*. Disponível em: <<http://www.patrimoniocultural.gov.pt/pt/patrimonio/patrimonio-imovel/pesquisa-do-patrimonio/classificado-ou-em-vias-de-classificacao/geral/view/69757>>.
- Gameiro, C. (2016, 21 de janeiro). *Villa Cardílio: As ruínas esquecidas de Torres Novas*. *Mediatejo.net*, disponível em: <<http://www.mediatejo.net/villa-cardilio-as-ruinas-esquecidas-de-torres-novas/>>.
- Kremer, M. J. D. (2006). *Mosaicos geométricos de Villa Cardílio. Algumas considerações*, *Revista de História da Arte*, 6, 61-77. Disponível em <https://run.unl.pt/handle/10362/16606> (acesso em novembro de 2018).
- MMCR (Museu Municipal Carlos Reis). (2019). *Museu Municipal Carlos Reis – Home*. Disponível em: <<https://museu.cm-torresnovas.pt/>>.
- Oliveira, M. M. C. A. (2014). *Evolução do habitar de uma casa rural no Ribatejo: do início do século XX à atualidade*. Dissertação de Mestrado Integrado em Arquitetura. Lisboa: Universidade Lusíada de Lisboa. Disponível em <http://repositorio.ulusiada.pt/handle/11067/2464> (acesso em novembro de 2018).
- SIPA (Sistema de Informação para o Património Arquitetónico). (2010). *Villa Cardillio*. Disponível em: <[http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP\\_PagesUser/SIPA.aspx?id=3376](http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=3376)>.
- Viver o Tejo (2018). *Vila Cardílio*. Disponível em: <<http://www.viverotejo.pt/visitar/Details/77>>.

**INFORMAÇÃO COMPLEMENTAR**

- Texto do **blog “Documentar o mundo”**, Vestígios romanos em Portugal: onde Cardílio e Avita foram felizes, disponível em <http://www.documentaromundo.com/2014/01/vestigios-romanos-em-portugal-onde.html> (acesso em novembro de 2018)
- O **programa A Alma e a Gente, VII**, da RTP1 (RTP Arquivos) mostra a Vila Cardílio durante dois minutos, a partir do minuto 5.37 (ver até ao minuto 7.40) – disponível em <https://arquivos.rtp.pt/conteudos/venham-a-torres-novas/> (acesso em novembro de 2018).

- **Programa educativo para o 1.º ciclo no Museu Carlos Reis**, disponível em: <<https://museu.cm-torresnovas.pt/index.php/educacao-2#4-ano>>.
- **Exposições no Museu Carlos Reis: exposição de longa duração “O Canto de Avita”** (<<https://museu.cm-torresnovas.pt/index.php/longa-duracao>>) e exposição itinerante “Os Romanos entre nós – Testemunhos” (<<https://museu.cm-torresnovas.pt/index.php/itinerantes>>).

## FICHA

**Título:** Guião Pedagógico – Torres Novas - Visita de Estudo às Ruínas Romanas de Vila Cardílio e Museu Municipal Carlos Reis

**Âmbito:** Plano Estratégico de Desenvolvimento Intermunicipal da Educação no Médio Tejo (PEDIME) - Programa de Visitas de Estudo do Médio Tejo

**Editor:**

COMUNIDADE INTERMUNICIPAL DO MÉDIO TEJO  
Município de Torres Novas

**Organização:**

Centro Interdisciplinar de Ciências Sociais  
Faculdade de Ciências Sociais e Humanas  
Universidade Nova de Lisboa



**Equipa:**

António Domingos (Org.)  
Raquel Henriques  
Rute Perdigão  
Sílvia Ferreira  
Susana Gomes

**Colaboração:**

Museu Municipal Carlos Reis  
Serviço Educativo das Ruínas Romanas de Vila Cardílio

**Data:** fevereiro 2019

**Revisão:** abril de 2019